



XII Salão de  
Iniciação Científica  
PUCRS

## A Razão em Vico

Ricardo Cortez Lopes<sup>1</sup>, Lya Levi<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Faculdade de História, UFRGS, <sup>2</sup> Instituto de Filosofia, UFRGS

### Resumo

Este trabalho busca compreender de que maneira o filósofo Gianbattista Vico (1668-1744) concebe a razão e os seus mecanismos de conhecer, partindo do pressuposto que o seu conceito é uma alternativa ao modelo cartesiano, um dos motivos que o levou a ser esquecido no meio filosófico até o século XIX. Para Vico, a razão é diretamente relacionada com a imaginação e os sentidos, suscedendo-as como formas de ver o mundo, e guarda relações com estas no sentido que também é proveniente de Deus e que as três associadas permitem que se conheça a essência humana como um todo através da História. Daí a importância desta, que permite colocar todas essas perspectivas como disponíveis para o conhecimento verdadeiramente racional, dado que a razão só pode conhecer aquilo que fez.

### Introdução

Giambattista Vico foi um filósofo italiano que não obteve o reconhecimento intelectual de seus pares na época em que viveu (no século XVII). Reconhecimento que também não obteve imediatamente após sua morte (LUCCHESI, 1989). Vico foi resgatado do esquecimento pelo historiador Jules Michelet, que traduziu o livro “Scienza Nuova” para o francês, no século XIX (COPLESTON, 1989). Desde esse período, Vico tem sido lido por uma série de intelectuais de peso (como Goethe e Montesquieu (COPLESTON, 1989)), mas mesmo assim é considerado um autor menor dentro da Filosofia. Um dos prováveis motivos para este “esquecimento seletivo” por conta da história da filosofia pode estar assentado no fato de Vico propor um modelo de razão anti-cartesiano (que foi o modelo científico que prevaleceu no século XVII e que até hoje persevera).

Dentre suas ideias, consideradas por muitos estudiosos como revolucionárias – tal como Isaiah Berlin – estão uma noção cíclica de história (não o ciclo grego, mas sim um espiral característico do autor) (COPLESTON, 1989), a divisão de estados da humanidade entre Idade dos Deuses (na qual, na visão de mundo dos homens, impera a ação dos sentidos), dos Heróis (na qual impera a imaginação) e do Homem (na qual impera a razão) (COPLESTON, 1989), que se constituiriam em leis universais para todos os povos (COPLESTON, 1989 e CRISTOFOLINI, 1995). O autor também desenvolveu estudos na área de Direito (CRISTOFOLINI, 1995). Vico foi um dos inauguradores das ciências humanas ao conferir valor científico às fontes que eram ignoradas pelos eruditos, tais como as poesias e os mitos (LUCCHESI, 1989). A faceta de Vico que nos vai interessar neste trabalho será a questão da obtenção de conhecimento através da razão, um processo que é muito peculiar para o filósofo.

Vico considera que o homem só é capaz de conhecer com realidade e verdade aquilo que construiu (VICO, 1999). Isso não ocorreria, por exemplo, com a física, real mas não verdadeira, já que a natureza teria sido construída por Deus. Ocorreria com a Matemática e com a História. A matemática, contudo, ao versar apenas sobre o plano das ideias, seria verdadeira mas não real. Apenas a História cumpriria com a condição de ser conhecimento verdadeiro, a única a poder sofrer a adequada análise e síntese do processo racional *verdadeiro* (LUCCHESI, 1989)

Portanto, para Vico, há uma similaridade bastante evidente entre *factum* e *verum* (VICO, 1939). O processo racional ocorreria livremente quando da união entre estas duas condições, desenrolando-se o processo cognitivo do conhecer verdadeiro. Esta pesquisa analisará mais a fundo o fluxo que a razão realiza nesta união, buscando responder a algumas questões específicas: 1) como a razão enxerga a si mesma e como enxerga ao objeto?, 2) qual é o traço cognitivo comum entre sentidos, imaginação e razão que permite que todas tenham o mesmo estatuto diante do processo racional como evidência? 3) Haveria uma razão que não é consciente de si e que é transformadora e outra que é detentora desta consciência de si e é sintetizadora do que ela mesma realizara até aquele momento?

Este trabalho nasceu do interesse do autor pelo estudo da razão e dos tipos de racionalidade, e o fato de Vico apresentar uma espécie de razão diferenciada da de Descartes mostrou-se um caractere muito interessante que merece ser estudado.

## **Metodologia**

Inicialmente buscou-se conhecer a obra de Vico através de suas duas principais obras, a *Ciência Nova* e o *Conhecimento dos antigos italianos*. A partir do conhecimento de seu conteúdo, convencionou-se que o tema seria a noção de razão de Vico, que só manifesta através da reconstrução cognitiva do objeto (para formar a certeza), e só se realiza como real e certo quando o objeto é construído pelo utilizador da razão, que consegue então captar a verdade. Buscou-se compreender o dispositivo Razão através do autor Alain Lacroix (LACROIX, 2009), que indicou uma série de outros autores, e a partir dessa teorização retornou-se aos textos de Vico.

### **Resultados (ou Resultados e Discussão)**

A pesquisa ainda está em seu início, portanto os resultados ainda não estão obtidos.

### **Conclusão**

O trabalho está em fase inicial e ainda não apresenta resultados conclusivos.

### **Referências**

COPLESTON, Frederick C. Historia de la filosofía. Barcelona: Ariel, 1983-1989. Volume 6

VICO, Giambattista. A Ciência Nova. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LUCCHESI, Marco. Monumental Afresco da História. In: VICO, Giambattista. A Ciência Nova. Rio de Janeiro: Record, 1999.

LACROIX, Alain. A razão: análise da noção, estudo de textos: Platão, Aristóteles, Kant, Heidegger. Tradução de Márcio Alexandre Cruz. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

CRISTOFOLINI, Paolo. Vico et l'histoire. Paris: Editora Universidade da França, 1995.

VICO, Giambattista. Sabiduría primitiva de los italianos: desentrañada de los orígenes de la lengua latina, 1710. Buenos Aires : Instituto de filosofía, 1939.